

Correio do Vouga

Eu renuncio à construção de uma catedral se esse dinheiro for necessário para fundar um jornal católico...

Cardeal Mercier

ANO XXI - N.º 1.045 — Aveiro, 30 de Junho de 1951

Semanário Católico e Órgão da Diocese

Composição e imp. — Gráfica Aveirense, Limitada — Aveiro

Director: P. MANUEL CAETANO FIDALGO

Editor: P. ANTÓNIO AUGUSTO DE OLIVEIRA

Administrador: P. MANUEL REI DE OLIVEIRA

Propriedade da Diocese de Aveiro

Redacção e Administração

PAÇO EPISCOPAL — TELEFONE 154 — AVEIRO

AVENÇA

A SENHORA DAS POMBAS BRANCAS

Aveiro prepara-se com o maior entusiasmo...

RESPIRA-SE por toda a cidade um forte calor de entusiasmo na preparação da honrosa visita da Virgem Peregrina. Tinha de ser assim. O contrário ficaria mal à sede da diocese e ao brio cristão dos aveirenses.

Estão empenhadas as autoridades locais. E' a honra do seu nome e do que representam na cidade. Não se poupam a esforços as diversas comissões constituídas. E' a boa vontade feita sacrificio. E' a devoção convertida em trabalho.

Como poucas terras, possui Aveiro as melhores condições para tornar verdadeiramente esplendorosa a visita, desde a entrada da veneranda Imagem, na noite de 5 para 6, até à sua soleníssima entronização na capela do Seminário novo, ao cair da tarde do pró-

ximo domingo. A festa é sobretudo das almas. A Senhora traz uma mensagem e nós precisamos de ouvi-la.

Quando se recebe uma visita, porém, trata-se logo de arranjar a casa. Que não falte nada. Que tudo esteja no melhor asseio. Que seja tudo do melhor para ela.

Pois também se trata agora dum visita. E não é uma visita qualquer. E' a visita da Mãe de Deus e nossa Mãe. E' a Senhora de Fátima que vem até nós. E' a Rainha da Paz.

Vão à frente indicados os percursos de todos os cortejos, nocturnos e diurnos. Não esqueçamos de adornar a nossa rua, enfeitar a nossa casa, florir as nossas janelas e varandas. De noite, que toda a cidade seja uma fogueira de luz. De dia, que seja um canteiro de jardim.

Na freguesia da Vera-Cruz

A recepção

A veneranda Imagem chegará à passagem de nível de Esgueira às 10,30 horas. Estarão presentes as autoridades juntamente com Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo, fazendo a saudação o rev. P.e Manuel Caetano Fidalgo.

O cortejo começará a formar-se na Rua de João de Moura, seguindo pelas Ruas de Almirante Cândido dos Reis e de Luís Gomes de Carvalho até à Avenida do Dr. Lourenço Peixinho.

O povo deve concentrar-se na Rua Hintze Ribeiro, para prosseguir na procissão de velas imediatamente depois do andar de Nossa Senhora.

Chegando à Avenida, o cortejo seguirá pela faixa de rodagem do lado norte até ao Café do mesmo nome, subindo depois a Rua de Luís de Magalhães. E continua pelas Ruas de Manuel Firmino, do Vento e de Antónia Rodrigues até à Praça do Peixe. Ali toma a Rua do Tenente Resende para os Largos 14 de Julho e da Apresentação, em frente à igreja paroquial, onde será a hora de adoração ao Santíssimo Sacramento.

A Missa Campal, no dia seguinte, será celebrada no Rossio, às 11,30 horas. A Imagem da Virgem Peregrina

A Missa Campal

será conduzida para aquele largo, às 10,30 horas, em procissão pelas Ruas do Sargento Clemente de Moraes, de Antónia Rodrigues, Praça do Peixe e Travessa do Lavadouro.

O regresso à igreja será feito pela Rua de João Mendonça, Praça do Dr. Joaquim de Melo Freitas, Rua de Domingos Carrancho e Largos 14 de Julho e da Apresentação.

A homilia será proferida pelo rev. P.e Manuel Caetano Fidalgo, havendo, no final da Missa, uma largada de pombos.

Cortejo da despedida

Como foi alterado o percurso do cortejo da despedida, no dia 6 à noite, voltamos a publicá-lo, com as devidas alterações.

Rua de Manuel Firmino
Rua de José Estêvão
Avenida do Dr. Lourenço Peixinho (lado Sul)
Estação da C. P.
Rua de Almirante Reis
Rua do Carmo
Rua do Gravito
Rua de Luís de Magalhães
Rua de Viana do Castelo
Ponte-Praça.

Este cortejo sairá da igreja da Vera-Cruz às 9 horas.

(Continua na 10.ª pag.)

COMO não é possível meter a imensidade do mar em nenhuma conchinha da praia, também não é possível, nem de longe sequer, guardar nestas colunas do *Correio do Vouga* a maré alta de piedoso entusiasmo que a diocese ultimamente tem vivido à roda da branca Imagem da Virgem Peregrina. O espectáculo, em todos os dias repetido, é para se ver e depois meditar no silêncio da alma arrebatada. Têm-nos ficado por aí os olhos, presos a tanto encanto e deslumbramento, teimosamente agarrados à fogueira da luz que se ateia e ao clamor dos peitos que se inflamam.

Um grande renovamento, não há dúvida. Já são mais os joelhos que se dobram. Já são mais as mãos que se levantam a rezar. Esta jornada tem sido uma hora de regresso a Deus. ... E ela vai a chegar ao

fim. Pois que sejam de apoteose os últimos dias! Que sejam de maior vibração ainda, de mais fé e santo entusiasmo cristão!

E' sempre mortíça a reportagem. Contra mil dificuldades, porém, o *Correio do Vouga* tem sabido cumprir o seu papel de arauto e pregoeiro. E continua, humildemente pedindo à Senhora que lhe conceda uma benção grande. Ele tem aspirações, desejos, ansiedades, torturas, sonhos lindos. *Abençoi-nos, Senhora!*

*

A Imagem safu ontem à noite de Aradas para a Oliveirainha, onde hoje se encontra, partindo para Requeixo ao fim da tarde. Depois visita Eiro e Eixo. No dia 3 entra em Cacia e no dia seguinte em Esgueira. Noutro local nos referimos às últimas duas freguesias — Vera Cruz e Nossa Senhora da Glória.

Pardelhas

Todas as terras vestem as suas galas. Cada uma se veste, porém, a seu modo e jeito. Pardelhas surgiu-nos de cores variadas e garridas, desde a Casa Branca até à sua igreja, à volta da Praça Jaime Afreixo, pela Rua dos Condes, pela frente do Hospital, na estrada para a Bêstida, etc. A tarde de domingo fôra toda de continuada azáfama. A' noite surgiu a iluminação, a pôr notas de beleza na continuidade dos arcos, dos cordões, das colchas, dos vasos floridos, do tapete macio dos verdes do caminho.

Logo após a entrega da freguesia da Murtosa, o cortejo se pôs em marcha para a igreja, onde em seguida se realizou a adoração do Santíssimo Sacramento, falando, no intervalo dos mistérios, o rev. P.e Alberto Tavares de Sousa, pároco da freguesia.

O povo, devidamente preparado pela palavra eloquente de Frei António Macedo, estava ali todo, rezando e cantando.

A primeira Missa, no dia seguinte, foi celebrada pelo rev. P.e João Evangelista, nela comungando algumas centenas de pessoas. A Comunhão colectiva foi, porém, à Missa Campal, celebrada em frente à igreja. Falou o rev. pároco e no final foi dada a benção aos doentinhos.

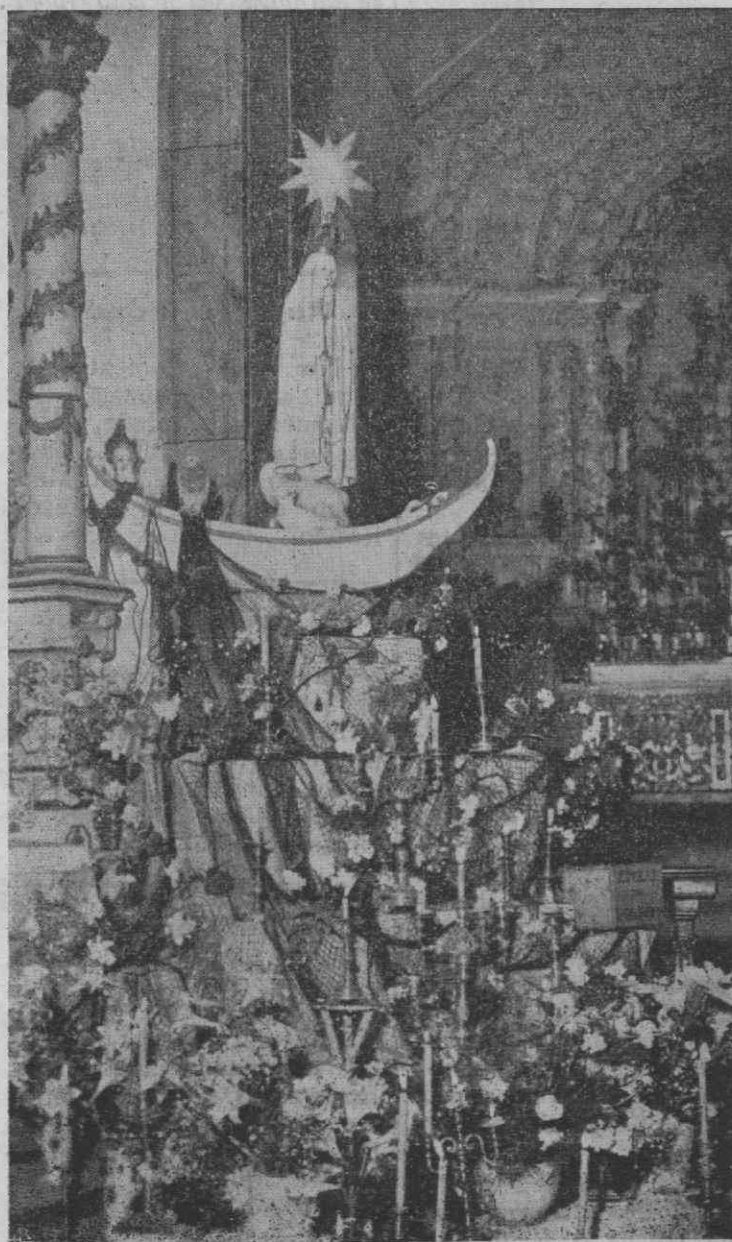
De tarde realizaram-se, colectivamente, as visitas jubilares do Ano Santo.

O cortejo da despedida começou a organizar-se logo depois das últimas cerimónias. A veneranda Imagem vai ao ombro. Só no limite da freguesia foi colocada no pronto socorro dos Bombeiros. No caminho para a Bêstida apareceu muita gente do Bunheiro, com o seu Reitor. E' sempre a saudade que não morre. São os olhos que custam a desprender-se dos olhos.

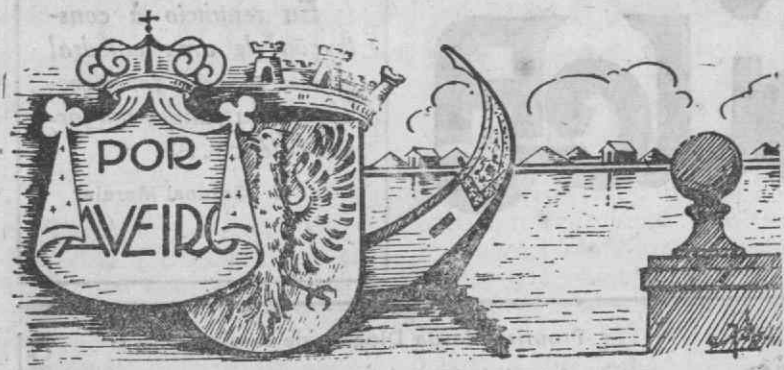
A ornamentação de Pardelhas, pelo que vimos, deve ter custado noites e noites de trabalho. Tudo isto é de apreciar, porque traduz o carinho e a ternura das almas, a fé e a piedade do povo. Viessem o Rei ou o Presidente que não conseguiriam despertar, por certo, uma onda tão grande de entusiasmo.

Nasceu em Pardelhas o pobre cronista do *Correio do Vouga*. Como gostou de ver a sua terra, assim tão linda!

(Continua na pag. 7)



Senhora das Pombas Brancas—Virgem dos Pescadores



Carta de condutores de bicicletas

Em virtude da grande aglomeração de requerimentos, a Câmara Municipal, em reunião de 25 de Junho, deliberou prorrogar o prazo, para tirar a carta de condutor de bicicletas, por mais 90 dias.

Iluminação da rua de Santa Joana

Os Serviços Municipalizados mandaram proceder a nova iluminação da rua de Santa Joana. Foram colocados novos candeeiros que dão uma boa iluminação à rua.

Centenário do Liceu

Para a exposição que, integrada nas comemorações centenárias do nosso Liceu, vai realizar-se nesta cidade, o ilustre Reitor, sr. Dr. José Pereira Tavares, tem recebido já inúmeras fotografias e obras publicadas por antigos alunos daquele estabelecimento de ensino.

Passeios de arruamentos

Terminaram as obras de pavimentação dos passeios da rua de Santa Joana, de S. Sebastião e de Aires Barbosa. Começaram as obras de empedramento dos passeios da rua de João Mendonça.

Viana do Castelo - Aveiro

Por proposta do sr. Presidente da Câmara de Viana do Castelo, foi dado o nome de Aveiro a uma das artérias principais, ainda por concluir, daquela cidade amiga.

A Câmara de Aveiro, em sua reunião de 18 do mês findo, congratulou-se com a deliberação e agradeceu a gentil lembrança da edilidade de Viana do Castelo.

Capela do Cemitério Sul

Iniciou-se, em 25 do mês findo, a construção da Capela do Cemitério Sul.

FESTA MILITAR No Regimento de Cavalaria 5

Sob a alta presidência de Sua Ex.^a o Comandante da II Região Militar, senhor General Almeida Topinho, realizou-se no Regimento de Cavalaria n.º 5, desta cidade, no passado dia 23, uma significativa festa militar, comemorativa da apresentação do Estandarte aos novos recrutas e da entrega das esporas de cavaleiros aos soldados que mais se distinguiram pelo seu apuro e valor.

Feita a formatura da Unidade, sob o comando do sr. Major Ribeiro de Carvalho, o ilustre Comandante da Região Militar passou revista às tropas acompanhado pelo Comandante do Regimento, seguindo-se a cerimónia da apresentação do Estandarte.

Nas tribunas de honra encontravam-se, ladeando o senhor General Almeida Topinho, os srs. Dr. António Fernando Marques, Governador Civil substituto; Dr. Alvaro Sampaio, Presidente da Câmara Municipal; P.e M. Cactano Fidalgo, em representação de Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo; Coronel Abílio Teles Grilo, Comandante Militar de Aveiro; Coronel Domingos de Sousa Magalhães, Comandante do Regimento; Capitão Carlos Pinto Basto Carreira, Comandante do Porto de Aveiro; Dr. António Rocha em nome do Liceu Nacional; Pedro Grangeon Ribeiro Lopes, pelo

Clube dos Galitos, muitos distintos oficiais e diversas pessoas de suas famílias.

O sr. Coronel Sousa Magalhães pronunciou as primeiras palavras, apontando o significado da festa e saudando as ilustres autoridades presentes. Falou, em seguida, o sr. Tenente Leite Ferreira, evocando páginas gloriosas da história militar e lembrando aos recrutas a divisa do Regimento: *Viver com honra e morrer com glória.*

Pelas autoridades presentes foi feita a entrega das esporas e de diversos trofeus, seguindo-se o desfile das tropas em parada, ao som marcial e vibrante da Banda do Regimento.

Após o acto de inauguração da nova lavanderia, as autoridades dirigiram-se para o campo do Quartel, onde assistiram às provas hípicas regimentais. Nelas colaboraram os srs. Capitães Serra Pereira, Abrantes da Silva, Amaral e Leite de Almeida, Major Ribeiro de Carvalho, Tenente Leite Ferreira e Alferes Teixeira, ficando classificados nos três primeiros lugares os srs. Capitães Serra Pereira e Abrantes e Major Ribeiro de Carvalho.

Na pessoa do seu ilustre Comandante, o *Correio do Vouga* felicita o Regimento de Cavalaria n.º 5 pelo brilhantismo desta festa militar.

Vida de Sociedade

Aniversários

Hoje — P.e Anselmo Augusto da Silva Bunheirão e Dr. Eduardo Vaz Craveiro.

Em 1 de Julho — D. Maria Teresa Carvalho Serra, D. Hermenegilda Juhera Belo, esposa do sr. João Belo, e João Evangelista Sarabando.

Em 2 — Maria Madalena Rebocho de Albuquerque Christo, filha do sr. Dr. António Christo, P.e Manuel Valente de Almeida e Silva, 1.º Tenente Manuel Branco Lopes e Orlando Trindade.

Em 5 — D. Maria Ávia de Melo Fialho, esposa do sr. Vital Cordeiro Fialho, D. Maria Piedade Billa e João Ferreira de Macedo

Em 6 — D. Maria José dos Santos Jorge, prof. na Póvoa do Valado, e Maria Eunice da Cruz Marques, filha do sr. Capitão Casimiro Marques.

Quem viaja

Vimos nesta cidade os srs. Dr. Francisco do Vale Guimarães, Dr. João Gordilho da Silva Bagão, Rui Xavier, P.e António Duarte Brásio e Paulo Vieira Amado.

Casamento

Realizou-se há dias em Lisboa o casamento da sr.^a D. Maria Helena Fragata com o sr. Careolano Manuel de Andrade de Melo Cabral, filho do sr. Tenente-Coronel Manuel Augusto de Melo Cabral e de sua esposa D. Angélica Andrade de Melo Cabral.

Foram padrinhos, por parte da noiva, seu irmão Jorge Fragata e a menina Maria Cecília de Melo Cabral, irmã do noivo e por parte do noivo os seus pais.

Associamo-nos inteiramente à alegria de toda a Família Melo Cabral e desejamos aos noivos as maiores felicidades.

Ruas da cidade

No prosseguimento do plano de pavimentação dos arruamentos da cidade, iniciaram-se os trabalhos de pavimentação da rua João Mendonça e da parte norte do Rossio.

Governo Civil

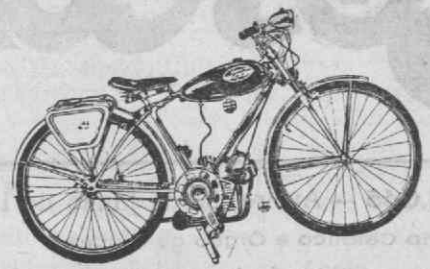
No passado domingo realizou-se no Governo Civil de Aveiro uma importante reunião dos Presidentes das Câmaras Municipais do distrito e Comissões Concelhias da União Nacional.

Zonas de engraixadores

Foi deliberado pela Câmara Municipal fixar as zonas dos engraixadores da cidade. Essas zonas são as seguintes: Arcos, 5 engraixadores com instalação fixa; Rossio, 3; Largo de Magalhães Lima, 3; Estação, 4.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

CICLISMO MOTORIZADO



1.º CIRCUITO DO LITORAL

Oliveira de Azeméis — num percurso de 48 km. realizado em 24-6-51

1.º Leonel Sousa — 2.º Jorge Ramos **CUCCILO**

1.º prémio por equipas «CUCCILO»

1.º CIRCUITO DO ALGARVE

Organizado pela Comissão Municipal de Assistência de Loulé, 17-6-951

Nesta importante prova que se realizou até hoje em Portugal, num percurso de 75 Kms (Loulé-Faro-S. Braz de Alportel-Loulé) participando motores para bicicletas de quase todas as marcas existentes em Portugal, sob um sol escaldante e estrada poeirenta.

“CUCCILO,”

junta ao seu brilhantíssimo Palmarés mais as seguintes vitórias:

1.º — Jorge Ramos em VILAR - CUCCILO
2.º — Alvaro Ferreira em VILAR - CUCCILO

Por equipas — 1.º «CUCCILO»

demonstra mais uma vez a sua superioridade indiscutível
O único motor de 4 tempos e de válvulas à cabeça
O mais veloz — O melhor trepador — O mais resistente e o mais económico

1 litro de gasolina aos 100 quilómetros

Nem o fantasma,



nem a inveja
CONSEGUEM AGARRAR

cucciolo

O motor que sobe como os outros descem:
Produto da maior fábrica Mundial

DUCATI - MILANO

detentor de DOZE recordes mundiais de velocidade e resistência
O Palmarés do CUCCILO em Portugal.

Em 20- 8-950 — Caldas das Taipas	1.º CUCCILO
Em 27- 8-950 — Miramar	1.º CUCCILO
Em 17- 9-950 — Aveiro	1.º CUCCILO
Em 23- 9-950 — Cascais	1.º CUCCILO
Em 1-10-950 — Marinha Grande	1.º CUCCILO
Em 7-10-950 — Estádio Alvalade	1.º CUCCILO
Em 22-10-950 — Leiria	1.º CUCCILO
Em 25-10-950 — Estádio Alvalade	1.º CUCCILO
Em 12-11-950 — Leiria	1.º CUCCILO
Em 3-12-950 — Espinho	1.º CUCCILO
Em 14- 5-951 — Valongo	1.º CUCCILO
Em 3- 6-951 — Silves	1.º CUCCILO
Em 17- 6-951 — Loulé	1.º CUCCILO
Em 17- 6-951 — Belas	1.º CUCCILO

As classificações acima indicadas foram em prova individual, alcançando em todas as provas também o 1.º lugar por equipas.

Em todas estas provas foi empregado exclusivamente o

Oleo «CASTROL»

Velas «K. L. G.»

e Pneus «PIRELLI»

CONCESSIONÁRIOS:

SOC. COM. MICROMOTOR, L. DA
Largo do Mestre, 29. 3.º Tel. 43983 - Lisboa.

AGENTE DISTRITAL EM AVEIRO

Centro Automobilista Aveirense, Limitada



REMO

POSSUINDO Aveiro os melhores remadores, aquêles que têm representado, com subido brio e galhardia, o país em competições da maior categoria, como os Campeonatos Ibéricos, Europeus e as Olimpíadas, aos adeptos e entusiastas da cidade e região muito poucas oportunidades se têm proporcionado para os ver em acção.

Por várias vezes anunciadas as «Regatas do Outono», sempre elas ficaram sem efectivação, devido ao mau tempo.

Mas, finalmente, vamos ter regatas na Ria de Aveiro, no troço compreendido entre a Gafanha e as pirâmides. Natural, portanto, o júbilo e o interesse com que são aguardadas as regatas compreendidas no «Dia Olímpico do Remo».

As provas efectua-se-ão no dia 8 de Julho próximo, contando-se que estejam presentes embaixadas de Caminha, Porto e Figueira.

Sem desprimor para os restantes, a comparência dos remadores de Caminha, pela rivalidade que tem sustentado com os dos Galitos, muito valorizará as regatas.

Não sabemos se o progama já está estabelecido. Previemos, contudo, que as regatas que os Galitos organizam, constituirão uma boa jornada do remo nacional.

Na próxima semana, talvez com mais elementos, daremos o calendário das provas.

FUTEBOL

Espinho, 7 — Beira-Mar, 3

A festa de homenagem ao jogador do Beira-Mar Carlos Barreto, menos por compreensão do público, mas sim por saturação, teve a presença da reduzida assistência.

O encontro decorreu ao sabor dos acontecimentos, com os grupos sem forçarem o andamento. Os visitantes, ainda assim, gisaram alguns esquemas de boa urdidura, vincando superioridade sobre um Beira-Mar que não actuava completo e em que a defesa abriu brechas, que os adversários souberam aproveitar para elevar o marcador.

Os números com que terminou o encontro, reflectem bem o que foi o jogo.

A partida decorreu sem-

pre em toada amigável, o que nos apraz registar.

A A. D. Ovarense, que colaborou na festa de homenagem ao guarda-redes internacional Fernando Alves, que foi do S. C. Conimbricense e mais tarde do União de Coimbra, derrotou este último clube, num jogo realizado no Estádio Municipal de Coimbra, por 4-2.

CICLISMO

Organizado pelo Sangalhos D. C., efectua-se no dia 8 de Julho próximo, o «Circuito da Curia» para corredores independentes. Prova de boa envergadura, será disputada pelos melhores corredores dos principais clubes que praticam a modalidade.

Salomão

Cinema

«Sonhar é fácil»

Trata-se dum filme português que não despreziga o cinema nacional. É uma engraçada comédia, por vezes humana, que diverte e dispõe bem sem ofender os bons costumes e a moral. O enredo, embora cómico, é uma lição.

António Silva, o popular actor do cinema e teatro português, é o principal intérprete secundado por Laura Alves, Santos Carvalho, Eugénio Salvador, etc. O aspecto técnico é, dum modo geral, satisfatório. Produção da Lisboa Filme.

Exibe-se de tarde e à noite no Teatro Aveirense e no Cine-Teatro Avenida. Para todos.

Luz eléctrica em Requeixo

Começou a funcionar, na quinta-feira, a energia eléctrica em Requeixo, importante melhoramento devido aos Serviços Municipalizados de Aveiro.

A população manifestou o seu regozijo.

Terrenos do Liceu

No dia 2 de Julho próximo, pelas 14,30 horas, irão à praça os lotes de terrenos que restam do quarteirão A do Bairro do novo Liceu. A base de licitação é de 125\$00.

Agradecimento

A família de Tomásia Antónia Loforte, não o podendo fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que a distinguiram com a sua amizade e se dignaram acompanhá-la à sua última morada.

Trespasa-se

Café, na Costa Nova, em boas condições, bem afreguesado, com mobiliário moderno e no melhor local desta praia, por motivo dos seus proprietário não poderem estar à testa.

Falar com Manuel Afonso, Rua do Carril - Aveiro.

Camions usados

Diversas marcas e toneladas, vende

Oficinas Gamelas
Rua da Fonte Nova - Telef. 99
AVEIRO

Ver a 6.ª e 7.ª páginas

Trabalhos tipográficos em todos os géneros



Preços sem competência

Casa do Bom Retiro

(em frente ao Seminário novo)

Quem vier a Aveiro no próximo dia 8 e precise de almoçar ou jantar, encontra a

Casa do Bom Retiro

com saborosos petiscos e vinhos regionais

Audaciosamente planeado para 30 dias

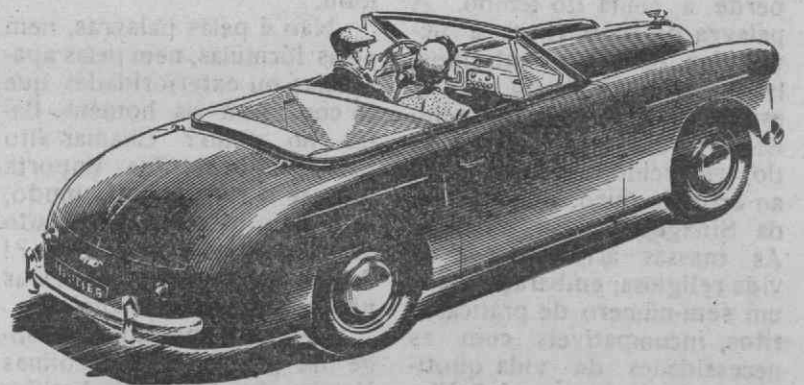
Uma valorosa equipa de automobilistas ingleses efectuou a

VOLTA AO MUNDO EM 21 DIAS

num

AUSTIN A-40 SPORTS

Alan Hass, que chefiava, e os seus companheiros Ralph Sleigh, George Coates e Ronald Jeavons, provaram uma vez mais, as extraordinárias possibilidades dos carros «AUSTIN»...



Quando tiverdes um A-40 SPORTS, vereis como ISTO foi possível!

AUSTIN podeis confiar nele...

Na completa serie de fabrico de modelos AUSTIN de Turismo e Carga encontrareis sempre o carro ideal para a solução dos vossos problemas de transportes

Agente para o Distrito de Aveiro

Manuel dos Santos Gamelas

Stand de Exposição — Estação de Serviço

Depósito de Peças e Acessórios

Rua da Fonte Nova, n.º 18 — Telef. 99 P. P. C.

AVEIRO

BONOMINT

PASTILHA DE GOMA LAXATIVA

Efficiente - agradável de tomar

Westminster Laboratories, Ltd. — London

Um produto que honra a indústria inglesa de medicamentos

Vende-se em todas as boas Farmácias

Depósito exclusivo: RAUL VIEIRA, LIMITADA

Rua da Prata, 51 - 3.º — LISBOA

Telef... 557... Aveiro & a Ourivesaria Carvalho

A casa das joias finas, do ouro de lei, das pratas modernas e dos bons relógios
CARVALHO agradece a visita de Vossas Excelências.



FALAI, SENHOR...

No Evangelho está a divina resposta

Desconfiai dos falsos guias. Para poderem chegar-se a vós, fazem-se mãos como cordeiros, quando na verdade são lobos à espreita de vos colherem. Julgai-os por suas obras, tal como se avalia uma árvore pelos frutos.

S. MATEUS, VII.

Aquele que se confessa em humildade e verdade é ovelha. Quem blasfema e vive contra a verdade de Deus é lobo.

S. J. CRISÓSTOMO

O EVANGELHO do Domingo passado deu-nos um exemplo frisante do vigoroso domínio que a palavra e o ensino de Jesus exerciam na alma do povo:

Tenho pena desta gente, que teve paciência de estar comigo três dias! Já nem que comer tem!...

A Liturgia de hoje levamos novamente ao Sermão da Montanha para nos fazer assistir aos seus ensinamentos finais. Quanto tempo haveria falado Jesus? Esta síntese magnífica do Evangelho teria sido construída só numas horas de calor e entusiasmo? Estarão ali uns escassos apontamentos apenas dum ensino paciente de vários dias? Sabe-se lá?... O que se vê do Evangelho é a fascinação, o entusiasmo transbordante do povo em face deste pujante sópro de vida que vem sacudir a Lei dum enregelamento secular e animá-la com uma vida nova que a transfigura.

Na sua exaltação, o povo perde a conta do tempo. A palavra de Jesus rasga a névoa das rotinas e entremos-tralhe a grandeza do mundo espiritual. Já se viu coisa como isto? O disreitar complicado, retorcido, minucioso até ao artifício puro, dos Mestres da Sinagoga causava fastio. As massas arredavam-se da vida religiosa, embaraçada por um sem-número de práticas e ritos, incompatíveis com as necessidades da vida quotidiana. Acrescia uma infinidade de superstições que reduziavam a religião à magia. O número dos impuros, aqueles que já se não importavam com a sujeição às formalidades legais e tradicionais, aumentava desmesuradamente. E era precisamente entre estes pecadores, caídos sob a maldição implacável dos fariseus — os puros, os bons — que Jesus ia encontrar os seus ouvintes mais interessados e atentos, descortinar as melhores mostras de boa-vontade. Ele falava com autoridade.

A propósito: *Um velho Rei da Pérsia reuniu alguns filósofos e pediu-lhes uma resposta a esta questão: Qual é a maior desgraça humana?...*

Um dos filósofos respondeu assim, conseguindo aplauso quase geral: a maior desgraça do homem é uma velhice doente assoberbada pela pobreza.

Outro filósofo, que se mantivera ostensivamente alheio aos aplausos, respondeu deste modo: eu penso que o mais desgraçado dos homens é o que chega ao fim da vida sem ter feito nenhum bem.

Foi esta resposta que triunfou no ânimo daquele Rei da Pérsia.

Não era como os escribas e fariseus. E isto dizia tudo para aquelas naturezas rudes e francas.

Esta admiração do povo anuncia claramente um invencível anseio de vida nova, liberta das formalidades estereis dum ritualismo denso, privado de vida e de sentido.

Jesus vai ao encontro desse anseio e acautela os seus ouvintes de todos os tempos: *os escribas e os fariseus apoderaram-se da cadeira de Moisés. Ouvi-os, mas não façais como eles.* Podem ser suportados como intérpretes da tradição, mas não como guias, orientadores, mestres da vida. *Impõem aos ombros alheios cargos em que pessoalmente não mexem sequer com um dedo.* São maus mestres e maus guias: um grave perigo tanto individual, como social.

O seu trato não deixará de ser acolhedor. Cuidado, porém, com essa mostra de interesse, pois é cilada armada aos incautos. Esconde a dentadura voraz e afiada do lobo.

Não é pelas palavras, nem pelas fórmulas, nem pelas aparências ou exterioridades que se conhecem os homens. Bater no peito? Chamar alto pelo Senhor? Que importa isso, se o coração está mudo, se o espírito anda divorciado da palavra que sai da boca?! A entrada no reino de Deus não se abre desta maneira.

De olhos perdidos lá longe na planície e nas colinas férteis da Galileia, batidas pelo sol criador e vivificante, reverdeando promessas de abundância, Jesus documenta aquela alta lição de vida espiritual: *olhai que a videira não dá espinhos, nem a figueira gera abrolhos. Toda a árvore dá fruto conforme a sua condição. A árvore má não pode dar bons frutos.*

Assim será convosco. *Tal como a árvore se conhece pelos frutos, assim o procedimento revela o homem.*

João Ninguém

Diocese de Aveiro

Nos seminaristas de Aveiro

Para que todos os seminaristas cantores ainda possam ter ensaio geral no dia 7, sábado, — peço que estejam no Seminário, nesse dia, até às 17 horas.

Aveiro, 26 de Junho de 1951.

O Reitor do Seminário

Retiro do Clero

Comunica-se que o Retiro Espiritual do Clero da Diocese de Aveiro se realizará na casa de Santo António, Coimbra (Ladeira dos Loios) de 17 a 22 de Setembro.

Muito se recomenda que mesmo os sacerdotes que, por Direito não estão obrigados, tomem parte nos Exercícios, sendo possível.

Todas as inscrições devem ser feitas na Secretaria do Bispado, no Paço Episcopal.

Aveiro, 26 de Junho de 1951.

O Vigário Geral da Diocese

Em benefício do Seminário

Promovida pelas raparigas da Acção Católica da freguesia do Monte, realiza-se no próximo dia 1, no Teatro da Murtosa, uma interessante recita em benefício do Seminário de Aveiro.

Digna-se assistir Sua Ex.^{ma} Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo. — Também em Agueda se projecta uma festa semelhante, com o mesmo fim.

Visita Pastoral a Canelas

Realiza-se no próximo dia 15 de Julho a Visita Pastoral à freguesia de Canelas, do arceprelado de Estarreja.

Comunhão solene em Agueda

Realizou-se no passado domingo, em Agueda, a festa da Comunhão solene das crianças daquela freguesia, que foi presidida pelo nosso venerando Prelado.

Nas mãos de Deus

D. Maria Rosária Nunes Pereira

Com 86 anos de idade, faleceu no Monte, no passado dia 22, a sr.^a D. Maria Rosária Nunes Pereira, viúva do saudoso Arrais Henrique José Tavares.

Era mãe das sr.^{as} D. Maria Tavares Guimarães, D. Lucinda e D. Fernanda Tavares, e dos srs. Capitão Felisberto Tavares, Manuel Tavares e Possidónio Tavares, e avó das sr.^{as} D. Irene, D. Maria José, D. Lourdes, Maria e Arlinda Tavares, e dos srs. Dr. Henrique José Tavares Guimarães, Rodrigo António e Possidónio Tavares.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, com grande acompanhamento.

A toda a família apresenta o *Correio do Vouga* os seus cumprimentos de sentido pesar.

Notícias da Semana

DE PORTUGAL

Segundo um decreto-lei que acaba de ser enviado para o «Diário do Governo» a eleição do Presidente da República será no dia 22 de Julho.

★ O candidato da União Nacional à Suprema Chefia do Estado é o sr. General Craveiro Lopes.

Também apresentou a sua candidatura o sr. Almirante Quintão Meireles.

★ Desapareceu um quadrimotor americano da carreira Joansbugo-Lisboa-Nova lorque com 31 passageiros a bordo, entre os quais vários portugueses, mas já foi localizado a oitenta quilómetros de Robertsfield, não havendo nenhum sobrevivente.

★ O Sr. Presidente do Conselho recebeu os Governadores Civis e Presidentes da União Nacional e fez-lhes uma breve exposição relacionada com o actual momento político.

★ Chegou ao Tejo uma esquadra de instrução, em viagem de treino, de cadetes americanos, sob o comando do capitão de mar e guerra Thomas Burrowes, comandante do couraçado «Nusconsin», o qual ficará jundeadado em frente ao Terreiro do Paço, devido ao seu grande calado.

★ Em S. Mamede de Infesta, no concelho de Matosinhos, foram inauguradas duas importantes fábricas de produtos eléctricos.

★ O Sr. Presidente do Conselho, ao visitar a Feira das Indústrias Portuguesas, inte-

ressou-se pelo desenvolvimento das províncias ultramarinas, representadas no Pavilhão do Ultramar.

DO ESTRANGEIRO

A aviação aliada está a destruir os aeródromos comunistas na Coreia. Os serviços de aviação aliados verificaram que os comunistas estão a preparar-se para nova ofensiva.

★ O governo persa apossou-se das instalações da «Anglo-Iraniad Oil C.» mas a Grã-Bretanha não se manterá passiva se a vida dos seus súbditos estiver em perigo, — disse Morrison.

★ A Pérsia faz pressão sobre o Egipto para este não conceder à Inglaterra a utilização de bases no Canal de Suez.

★ Reuniu-se em Londres a Conferência dos Ministros da Defesa da Comunidade Britânica.

★ Terminou a Conferência dos Suplentes, em Paris. O Ocidente foi forçado a compreender que a Rússia não está ainda disposta a alterar a sua política.

★ Os Estados Unidos pediram à O. N. U. o envio de mais forças terrestres para a Coreia, em vista das concentrações e repetidas agressões chinesas.

★ O delegado russo junto da O. N. U. sugeriu que se tentasse resolver o problema da Coreia por meio de negociações. O governo americano está a estudar a proposta soviética.

Festas na Diocese

No dia 1 de Julho

Em Tamengos, a São Pedro, constando de Missa cantada, sermão pelo rev. pároco, procissão com andores e arraial nocturno.

Em Ihavo, capela da Vista Alegre, a N. Senhora da Penha, com Missa cantada, sermão pelo rev. P.e Dr. João Pereira Cabral, procissão com andores e arraial nocturno.

Em Pessegueiro do Vouga, capela de Soligo, a Santa Quitéria, com Missa cantada, sermão pelo rev. pároco e procissão com andores.

Em Cacia, ao Santíssimo Sacramento, com Missa solene, sermão pelo rev. pároco e procissão eucarística.

Em Recardães, a Santo António, com Missa cantada, sermão pelo rev. pároco de Préstimo e procissão com andores.

Em Avanca, a Santo António, na sua capela, com Missa cantada, sermão pelo rev. P.e António Gomes Neves e procissão.

Na Branca, capela de Nebrijo, a N. Senhora da Boa Hora, com Missa cantada, sermão pelo rev. pároco, procissão com andores e arraial nocturno.

Em Esgueira, ao Santissi-

Aradas

No domingo passado realizou-se em Verdemilho uma festa em honra de S. Soão.

— Após um prolongado sofrimento, já se encontra quase restabelecido o sr. Manuel Vieira da Silva.

A fim de assistir aos pomposos festejos de S. João, em Braga, foi daqui muito povo em camionetes.

C.

Agradecimento

A família de Manuel Simões Carrelo Júnior, de Cacia, a fim de salvaguardar qualquer falta que pudesse ter cometido involuntariamente, vem reconhecida agradecer a todas as pessoas que durante a doença se interessaram pelo seu estado, bem assim àquelas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada ou de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

mo Sacramento, constando de Missa solene, sermão pelo rev. P.e Euclides Morais e procissão eucarística.

Na Oliveirinha, a Santo António, com Missa cantada, sermão por um padre redentorista e procissão com andores.

A TORREIRA, DA RIA AO MAR

A PÉROLA DA MURTOSA

NESTA homenagem que o *Correio do Vouga* presta à praia da Torreira, mal me ficaria se não acedesse ao amável pedido do mui digno Director deste brilhante semanário católico da nossa diocese, para colaborar nos seus desejos de bem servir.

Aqui me encontro, pois, como murtoseiro e como Presidente da Câmara, para ajudar a elevar e engrandecer a terra que nos foi berço.

Entre as praias da costa portuguesa, de delicioso e ameno clima, com mar lindíssimo, cujas ondas, em doce beijar, lavam as areias finas que parecem poeira de ouro, com a sua côr característica, com a sua claridade própria, distingue-se a praia da Torreira, na sua simplicidade, na sua singeleza.

Não é buliçosa e alegre como tantas outras, mas o seu sol é mais quente e mais brilhante; a Natureza prodigamente a bafejou com os dons da sua beleza e da sua graça, dando-lhe uma Ria encantadora e bela como outra não há igual, cenário de maravilha e de magia, onde nas águas transparentes vogam os garridos barcos moliceiros e mercantéis, as bateirinhas e botes tão graciosos, imponentes com as suas velas enfunadas, quer transportando o moliço e diversas mercadorias, quer transportando a gente moça, que ali vai procurar as suas alegrias.

Vista da Bêstida o seu aspecto é encantador, vislumbrando os nossos olhos um cenário que extasia e prende, cenário mesclado de manchas escuras de vegetação. Contemplado o panorama da Torreira, não deixa de ser mais lindo e belo.

Vale a pena ver a Torreira, não para admirar os artificios modernos das praias cosmopolitas e mundanas, com os seus parques de diversões, com os seus Casinos, com as suas belezas artificiais, mas para contemplar o melhor quadro natural que ela nos oferece, no dizer de portugueses e estrangeiros ilustres que por aqui têm passado.

A Torreira é um centro piscatório, desde tempos primordiais, e actualmente ali laboram duas companhias de pesca de arrasto.

A Torreira necessita de diversas obras que a valorizem e dêem satisfação às exigências modernas.

E assim, primeiro que tudo, torna-se absolutamente necessário que todas essas obras obedeçam a um plano inteligentemente concebido e realizado, devidamente organizado e alinhado, como seja o plano de urbanização.

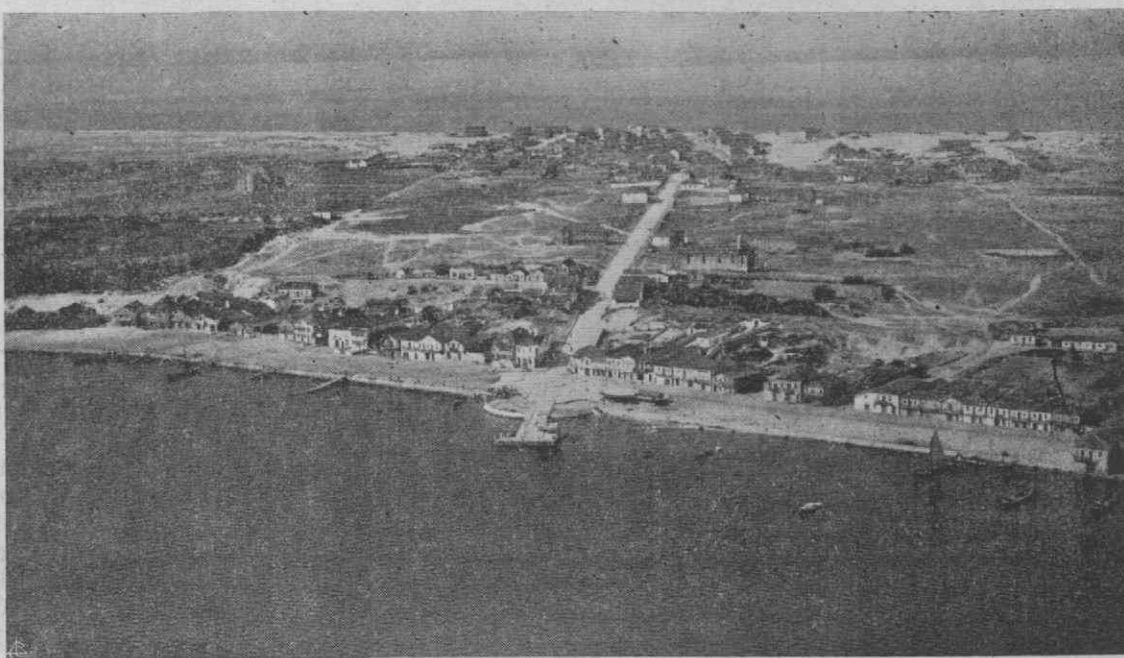
A Câmara Municipal da Murtosa mandou levantar a planta fotogramétrica, aguardando despacho superior para se iniciar o estudo do plano de urbanização, base do progresso e arranjo da praia. Uma vez este elaborado, seguir-se-á a efectivação de melhoramentos de incontestável valor para a Torreira.

Entre as obras realizadas naquela praia, pela Câmara Municipal, destacam-se a muralha de suporte da Avenida Marginal Duarte Pacheco, a reparação da Avenida Hintze Ribeiro, a remoção de areias e a arborização de baldios. Os murtoseiros aguardam ansiosamente a continuação da Estrada Marginal S. Jacinto—Ovar, pois tal como está nenhuma utilidade representa para ninguém. Esta importante estrada, completada em seguida com uma ponte a construir na Varela, constituiu o sonho durado desta gente da beira-mar, e bom será que Sua Excelência o Sr. Ministro das Obras Públicas venha em nosso auxílio, concedendo-nos essa grande graça.

Para rematar, é com a maior satisfação que a Torreira e a Murtosa vêem realizado também um grande melhoramento — a igreja matriz da Torreira — iniciado pelo rev. Padre Miguel Henriques da Silva Barbosa e quase concluído pelo rev. Manuel Nunes, alma incansável e espírito empreendedor. Coadjuvado por um punhado de murtoseiros e amigos do saudoso António Vieira Pinto, sob a orientação do sr. Dr. Carlos Barbosa, conseguiram este grande milagre, que, se ainda não está completamente satisfeito, encontra-se em vias de conclusão.

Possuidora de tantos encantos, ajudada com a boa vontade dos murtoseiros e das suas entidades administrativas, do nosso Governo do Estado Novo, a praia da Torreira alcançará o lugar de destaque a que lhe dão jus os seus dons naturais.

Apollnário Portugal
Presidente da Câmara da Murtosa



A Torreira, da Ria ao Mar, é este quadro de beleza e sonho

Uma igreja nova e linda

A FREGUESIA da Torreira tem vivido ultimamente das horas mais jubilosas da sua vida. Com esta página, o *Correio do Vouga* quer associar-se às suas legítimas alegrias, prestando homenagem a todos aqueles que ajudaram a converter em magnífica realidade o sonho que vem de longe. A praia encantadora, pérola rica encastoadada uma paisagem de maravilha, já tem agora a sua igreja, — uma igreja nova e linda!

A construção começou em 1934, sendo lançada a primeira pedra no dia 10 de Maio, às 16 horas, pelo rev. P. e Miguel Henriques da Silva Barbosa, nomeado pároco da freguesia após a sua separação da do Bunheiro. Na fase inicial das obras, as paredes ficaram na altura de dois metros acima do solo. Por essa época havia entusiasmo à roda de uma iniciativa de tanto alcance e tão grande necessidade.

O seu sucessor, rev. P. e Manuel Esteves Martinho Maia, empregou também os maiores esforços para concluir as obras. As circunstâncias não lhe foram propícias, deixando a construção para receber o emadeiramento.

A fase actual foi iniciada em 3 de Setembro do ano

passado. O rev. P. e Manuel Nunes esforçadamente se lançou à tarefa, congregando a boa vontade e o interesse de todos os murtoseiros e amigos da praia. Prêgou ali e andou por fora a prêgar. Pediu. Soube descobrir generosidades largas.

As obras recommençaram e ininterruptamente têm continuado. O que está feito — e é quase tudo — pode dizer-se que foi um autêntico milagre. Nunca se esperava que em tão curto espaço de tempo pudessem começar a ver-se os contornos elegantes das paredes, a graça das colunas e ogivas, o arranjo interior e exterior, o telhado, os vitrais, os púlpitos, o coro, os altares. Do plano geral do edificio falta apenas a colocação do soalho, em tacho de madeira, o levantamento da torre e a construção de algumas dependências anexas. O pároco actual pensa também em construir uma Residência nos terrenos que circundam a igreja.

A Comissão Executiva e a sua Delegação em Lisboa

Sob a presidência do rev. P. e Manuel Nunes, a actual *Comissão Executiva* das obras é constituída pelos srs. Américo Alberto Tavares, António Maria Vieira, Manuel Rodrigues da Assunção e António Alfredo Rodrigues da Assunção.

Como vivem em Lisboa inúmeros murtoseiros e grandes amigos da Torreira, onde passam a época do verão, foi necessário formar ali uma Delegação, pronta a ser intérprete daquela Comissão e angariadora de donativos para as obras. Constituem-na os srs. Capitão Felisberto Tavares, Manuel Augusto Tavares e Alfredo Tremendo.

E' justo porém acrescentar a estes o nome do principal influenciador e benfeitor, — o sr. Dr. Carlos Barbosa. Por seu intermédio têm chegado à

Torreira os maiores donativos. Ele fêz-se um apaixonado apóstolo desta causa. Merece, portanto, a gratidão de todos os seus conterrâneos, a quem tanto estima e quer.

Os principais donativos

A freguesia da Torreira é pobre. Os seus habitantes, quase todos, vivem da faina da pesca, quando é boa a maré. Foi preciso, por isso, lançar a rede mais ao largo e ao longe. E o lanço não foi em vão.

Ao lado das esmolas pequeninas, — da peixeira que passa ou da mulher que perdeu o homem no mar, da criança rotinha ou do marinheiro de pele queimada —, aparecem, no livro dos amigos generosos, os donativos grandes que vieram de fora. Trouxe-os, na sua maior parte, a evocação da memória gentil do saudoso António Vieira Pinto, um homem de acção que a Murtosa cedo perdeu, um espirito aberto e uma alma generosa de quem tanto era legítimo esperar.

A *Companhia de Fornos Eléctricos* entrou na subscrição com a quantia de 20 contos. Com metade daquela importância, subscreveram-se a *União Eléctrica Portuguesa*, o *Banco Pinto e Souto Maior* e o *Diário de Lisboa*. A *Empresa Hidro-Eléctrica da Serra da Estrela* e o sr. *Francisco Geraldês* contribuíram com 5 contos e a *Fosfoeira Portuguesa* com 2. Com 1 conto, ficaram no quadro de honra, além de outros, os srs. *Alfredo Vieira Pinto*, *Dr. Carlos Barbosa*, *António Cruz Barbosa*, *Dr. João Ruela Ramos*, *Eduardo Barbosa* e a *Empresa de Pesca de Viana do Castelo*. Todos estes importantes donativos, enviados à memória de António Vieira Pinto e juntos a outros, elevaram a subscrição a perto de 100 con-

(Continua na pág. 6)



Padre Manuel Nunes

A SENHORA FOI AO MAR

Como Jesus nas suas jornadas apostólicas, também a Virgem Peregrina, nesta jornada pela diocese, já andou pelos vales e já subiu às montanhas, já atravessou as águas mansas da Pateira e da Ria e já correu as areias brancas da praia. Pode dizer-se que a Senhora foi ao Mar. O Mar é o barco de proa voltada para a imensidade cantante do Oceano, é o pescador que alonga os seus olhos sobre as ondas, é o búcio que chama, é o arrais que manda, é o peixe que salta... Pois a Senhora quase tocou com os seus pés o dobrar das vagas em cachões de espuma. A Senhora foi ao Mar, porque o Mar recebeu a sua bênção de Virgem dos Pescadores.

A caminho das Quintas

...Na Bèstida estava gente vinda de muitos pontos da diocese. E a Imagem chegou, inundada de luz, no pronto-socorro dos Bombeiros de Estarreja.

As duas lanchas estavam enfeitadas em ar de festa. A ventania soprava de rijo, impedindo que muitos barcos pudessem acompanhar o cortejo. O cais era um formi-

gueiro de lenços brancos, em aceno saudoso, quando a Senhora se fêz ao longe e tomou a direcção das Quintas do Norte.

O murmúrio das águas formava doce harmonia com a prece das almas. Era tudo um louvor sagrado naquele caminho da noite, fo: temente evocativo de rotas antigas e lendas de sonho.

Nas Quintas havia, improvisada, uma ponte de barcos, para a atracagem. A chegada não passou sem uma descarga de fogo de artifício.

A caminho da Torreira

Sempre por caminhos de areia, a doce Virgem Peregrina, com o bramir do mar ali perto, cantando-lhe harmonias de beleza sem igual, foi seguindo para a Torreira. O percurso fêz-se em duas horas e meia.

A Torreira marcou honrosíssima presença. Mesmo metida num deserto, descobriu imensa verdura para adornar as suas ruas. Também levantou arcos floridos. Na esplanada, as águas não ficam longe das casas. Casas que são quase todas *palheiros* de ma-

deira, pobres e rudes, simples e graciosos. Os mastros dos barcos, ao longo da margem, serviram para a armação.

A' Beira-Mar

Já passava das 3 horas da madrugada quando a Senhora chegou à praia, mesmo à borda do Mar. Os pescadores estavam todos dentro dos seus barcos, com velas na mão.

A Imagem parou uns momentos entre as duas *Companhas*. Não se descreve o espectáculo. A grandeza do quadro empolgou a multidão. A neblina era espessa. Os pescadores tinham a alma cheia de esperança. E rezavam, de mãos postas. E cantavam, de lábios soluçantes. Tantas vezes lhes falta o pão, luz e alegria da casa toda! Tantas vezes o Mar não é Mar; é leão que lhes despedaça o corpo!

—*Senhora, abençoi o nosso Mar!*

—*Senhora do Mar, abençoi os nossos barcos!*

E o cortejo desceu até à Ria. A ventania amansara. As águas começavam a receber os primeiros coloridos da manhã.

Na igreja nova

Pela primeira vez a bênção do Santíssimo Sacramento desceu sobre aquele templo, repleto de fiéis, com a alma a transbordar de alegria.

A's 4 horas o rev. P.e João Evangelista celebrou a Missa da Comunhão geral, distribuindo o pão eucarístico a mais de 100 pessoas. E já no nascente se distinguia, nítida, a silhueta das montanhas distantes, quando o povo saíu da igreja nova da Torreira, depois de uma noite passada entre lágrimas, flores, orações e cânticos à volta da Imagem da Virgem Peregrina de Fátima.

A Missa solene foi ao meio dia. Cantou-a, comovidamente, o rev. pároco. Ao Evangelho subiu ao púlpito o franciscano Frei António Macedo. Pudemos fixar estas palavras suas: *Mais do que uma Escola, a vossa igreja será uma autêntica Universidade do Espírito, onde vós e os vossos filhos aprendereis aquela doutrina de vida eterna, jora da qual não há salvação.*

Após a bênção dos doentinhos, foi cantado soleníssimo *Te Deum* de acção de graças, ficando o Santíssimo Sacramento exposto no trono até ao meio da tarde.

Como gesto de gratidão, foi descerrado, na sacristia, o retrato do grande benemérito da Torreira, António Vieira Pinto, a quem noutra lugar nos referimos.

Da Torreira para a Gafanha

Após a consagração da paróquia a Nossa Senhora de

Fátima, a Imagem desceu até à Beira-Ria.

Durante a manhã e a tarde havia sido intenso o vai-vem das lanchas entre a Bèstida e a Torreira. Assim se justifica o número de pessoas que assistiram, de olhos presos na beleza inegalável daquele cenário, ao embarque da Rainha dos Céus, Peregrina da orla marítima da nossa terra.

A ventania cessara, como por encanto. E a lancha, altar da Virgem, começou a afastar-se de terra. O cais era uma imensidade de gente, com lenços brancos a gritar o seu último adeus. E já os seus braços se cansavam quando a brancura da Imagem, ao longe, se perdeu na imensidão esverdeada das águas mansas.

Vieram lanchas de Aveiro. Vieram barcos da Murtosa, do Bunheiro, de Pardelhas e de Salreu. Vieram de muita parte. Eles só puderam acompanhar a marcha até ao cair da noite. Marcaram, porém, a sua presença. A' medida que o cortejo se foi aproximando da Gafanha, mais aumentou o número de embarcações motorizadas.

Em S. Jacinto

Em São Jacinto houve que parar-se um pouco. A longa muralha transformou-se numa onda de luz e de povo. As embarcações salvam estridentemente. As bandeiras tremulam ao sopro da aragem. E rodopiam as pequenas bateiras, decoradas com arcos festivos. O fogo que sobe abre-se em estrelas coloridas. São Jacinto foi assim, quase de surpresa, uma afirmação de fé e um grito de esperança.

A Senhora saíu. E lá foi, com as pombas a seus pés, num triunfo e numa apoteose inauditas, aos ombros do povo.

Foram só dez minutos de procissão, mas que valeram a muitos uma eternidade.

Pouco passava das 11 horas quando o povo da Gafanha e o muito que ali estava de fora, de Aveiro, sobretudo, pôde divisar, cercada de luz, a Imagem da Senhora.

A atracagem foi um pouco morosa por causa da maré baixa. A' meia noite, porém, já o povo da Gafanha da Nazaré pôde começar a sentir, dentro dos seus muros, a alegria e a honra da celeste visita.

Além de outros sacerdotes, acompanhou o cortejo pela Ria Mons. Raúl Mira, Vigário Geral da diocese.

As pombas

As pombas brancas também fizeram o caminho da Ria, sempre junto aos pés da Virgem Peregrina. Em São Jacinto voaram por cima da multidão, regressando ao andar à hora da partida para a Gafanha. E ainda ontem as vimos, em Fonte de Angeão, contentes e tranquilas, voando de altar em altar.



António Pinto

Um perdido de amores pela Torreira

...Ele era um perdido de amores pela Torreira! Trazia-a sempre nos olhos e no coração. Morreu novo. Não morreu, porém, o seu nome. Não morreu também a sua memória. E a Torreira, sentidamente agradecida e profundamente saudosa, traz agora sempre na lembrança a sua figura e quis pôr o seu retrato na sacristia da nova igreja, para que a evocação se guarde de pais a filhos e de filhos a netos. Homenagem póstuma, mas muito justa.

António Vieira Pinto não renegou nunca, apesar do recheio da sua bolsa, a ternura e os encantos do berço. Foi, verdadeiramente, um perdido de amores pela Torreira...

Uma festa de homenagem

Conforme noticiámos, foi homenageado na praia da Torreira, no passado dia 17 do corrente, o cabo de mar sr. António de Passos Simas. Constituiu-se para o efeito uma Comissão, por iniciativa do sr. Afonso Pereira de Carvalho, que juntou num banquete, realizado na Assembleia Teatral da Torreira, cerca de cinquenta convivas, amigos de perto e de longe, todos admiradores do sr. António Simas, sentindo a sua ausência, por ter sido transferido para Ovar.

Aos brindes, usou em primeiro lugar da palavra o sr. Reitor da Torreira, rev. P.e Manuel Nunes. Foram lidas as cartas recebidas do Presidente da Câmara Municipal da Murtosa, sr. Dr. Apolinário Portugal, do sr. Afonso Pereira de Carvalho, ausente em Espanha, do *Noticiário de Ovar*, dos Directores do *Concelho da Murtosa* e do *Correio do Vouga*. Falaram, em seguida, os srs. Henrique Valente, João Carlos Fidalgo, Baltazar Pinto, José Maria da Fonseca Calixto e Valentim Monteiro. Todos exaltaram as qualidades do homenageado, o seu grande espírito de caridade, o seu carinho pelas coisas da Torreira e pela sorte dos pescadores, e igualmente se referiram a sua esposa, sr.ª D. Hermínia Silva, louvando a sua caridade, exercida, durante tantos anos, em favor dos pobres, sobretudo como enfermeira da *Casa dos Pescadores*.

O homenageado levantou-se por fim, profundamente sensibilizado e comovido, com lágrimas nos olhos, testemunhando a todos a sua indelével gratidão e a todos oferecendo os seus préstimos, quer na praia do Furadouro quer em Ovar.

O *Correio do Vouga*, que esteve representado na festa de homenagem pelo rev. P.e Manuel Nunes, renova os seus cumprimentos ao sr. António Simas, desejando-lhe vida longa e próspera.

Uma igreja nova e linda

(Continuação da 5.ª página)

tos. Além disso, a *Comissão Executiva* contraíu um empréstimo, sob a sua responsabilidade de cotização, no valor de 53 contos.

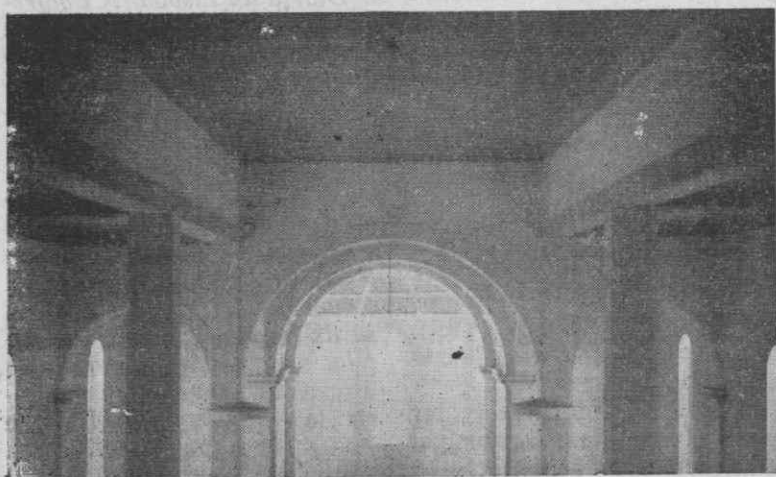
A bênção da Igreja

A nova igreja foi solenemente benzida no passado dia 12 de Junho, de tarde, por Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo. A cerimónia, embora simples, constituiu um motivo de festa para toda a população. Vimos chorar de alegria, sobretudo quando o venerando Prelado falou aos fiéis sobre o sentido espiritual do acto e os louvou pelo triunfo finalmente alcançado. Eram os pescadores, que nessa tarde deixaram barcos e redes. Eram as mulheres, com o rancho dos filhos à roda da saia. Era o Reitor, de rosto

queimado e alma contente, a partilhar do júbilo do seu povo. Pareceu-nos que era a própria graça da terra: os barcos, as velas brancas, as redes, os búzios, as ondas do Mar, as águas da Ria, as areias da praia. Era a Torreira!

O primeiro culto

O novo templo só foi aberto ao culto por ocasião da visita da Virgem Peregrina de Fátima. A primeira Missa foi celebrada pelo rev. P.e João Evangelista Nunes Marques, ao raiar da madrugada do dia 19, após a jornada pelas *Quintas do Norte*. A Missa de festa foi às 11 horas, celebrada pelo sr. Reitor, prègando Frei António Macedo. As suas palavras, primorosamente adequadas ao acto, comoveram quantos as escutaram.



Aspecto interior da Igreja da Torreira

A SENHORA DAS POMBAS BRANCAS

Gafanha da Nazaré

Era voz corrente que a Gafanha, que tem o seu nome ligado à terra natal da Virgem Mãe de Deus, andava em cuidados... Queria ocupar um lugar dos primeiros. E quem lá foi nessa noite de glória sabe bem que a Gafanha da Nazaré conseguiu o que desejava.

Numa extensão enormíssima, não houve um palmo sequer de estrada que tivesse ficado sem associar-se às alegrias íntimas e profundas da alma da Gafanha. A luz fôra distribuída por toda a parte. A igreja, recortada por lâmpadas eléctricas, via-se de muito longe, e quase se projectava nas águas da Ria, de tão longe que se via.

A Senhora é a Rainha do Mundo. Pois a gente da Gafanha, num pensamento de muita fraternidade humana, quis a Imagem sobre um globo que havia cuidadosamente preparado. E lá ficou, depois de aceitar as homenagens de todos, desde os Estaleiros até à igreja paroquial.

Ílhavo

A's 11 horas já o povo de Ílhavo, com a alma a cantar, aclamava Nossa Senhora:

*Senhora dos Navegantes,
Senhora do nosso mar...*

E as preces saíam, apaixonadamente sentidas, do peito de milhares de peregrinos: *Os nossos homens andam no mar, protegei-os, Senhora!*

A marcha seguiu o rumo da Vista-Alegre, onde se concentrava uma multidão incontável. Pelo meio da tarde já começara a chegar ali gente de longe.

Quando o cortejo se aproximou, os nossos olhos fixaram-se no lado de lá das águas. A estrada corre ao longo da margem. Mas a estrada, àquela hora, era um caminho de fogo. De quando em vez, projectava-se no espelho da Ria.

A travessia fez-se sobre uma ponte de barcas. Os Escuteiros e as duas Corporações de Bombeiros rodeavam o andor. A' frente do cortejo, as Irmandades, impecáveis no apurmo, seriedade e fé. Eram seis. Além delas, as crianças das Escolas, os alunos do Colégio, a Mocidade Portuguesa. Era tão longa a procissão que, quando saiu da Vista-Alegre, depois de ter a Imagem entrado por um momento na capela da Fábrica, já os romeiros da vanguarda estavam a entrar no campo fronteiro ao Jardim, onde se levantava o altar, primoroso e imponentíssimo. Era um altar de pescadores e marinheiros, com velas e remos, redes e bóias, — tudo envolvido em flores e verdes.

Em frente do Hospital, parou-se um instante. Estavam

Naquele trono, parecia estender os seus braços maternais para o mundo, a oferecer-lhe o auxílio da salvação, enquanto uma chuva de pétalas, caídas parecia que do céu, emprestava ao quadro uma nota de rara beleza e particularíssima originalidade.

O rev. pároco fez a saudação. Frei Gil Alferes meditou os mistérios do terço. A's 4,30 horas foi celebrada a Missa da Comunhão geral. Mais de um milhar e meio de fiéis comungou.

A's 10 horas as crianças da freguesia encheram a igreja. Eram as das Escolas, as da Catequese e as da Cruzada Eucarística. Ao lado delas, os professores e professoras.

Mons. Raúl Mira celebrou a Missa solene, falando ao Evangelho. As cerimónias da manhã terminaram com a bênção aos doentinhos.

O povo voltou à igreja para a adoração da tarde. E o povo voltou para a procissão do adeus, que percorreu alguns lugares da freguesia.

à porta todos os enfermeiros e alguns doentes. Havia lá um dístico — uma prece alusiva — a pedir não a cura, mas o alívio para o sofrimento. Que profunda e compreensiva lição!

O arranjo das ruas não era nada complicado; era, ao contrário, extremamente simples e artisticamente delicado. E o comércio enfeitara as suas montras, como já referimos na semana passada.

O largo ficou repleto. E pelo Jardim apinhavam-se muitas centenas de pessoas.

O sr. Prior saudou a Santíssima Virgem e logo se rezou o terço, que foi coroado com a bênção. A primeira Missa foi celebrada por Mons. Raúl Mira, às 3,30 da madrugada. Mais de 1.500 almas participaram vivamente. O pão que haviam levado ao altar transformara-se, para eles, no Corpo do Senhor. E até à hora da Missa solene confessaram-se e comungaram, na igreja paroquial, ainda muitas centenas de fiéis, tendo passado de dois mil o número de comungantes.

A Missa Campal foi celebrada pelo pároco, que o povo profundamente estima pelas suas virtudes e pelo seu zelo em favor da freguesia. Ao Evangelho falou o rev. P.e Manuel Caetano Fidalgo. Foram palavras inflamadas, cheias de beleza literária e de profunda doutrinação sobre a Mensagem de Fátima. A bênção dos doentes arrancou lágrimas e soluços. Vimo-las cair de muitos olhos, alguns desabituaados de sentirem e saborearem as horas altas da fé e da piedade.

O Senhor Vigário Geral

presidiu à procissão da tarde, através de algumas ruas da vila. Nesta jornada, não podem comparar-se as coisas. Tudo é grande, porque é grande tudo o que sai das almas cristãs. Não fica mal, porém, dizer-se que a procissão de Ílhavo, na tarde do dia 21, foi impressionantíssima de magestade, soberba de vibra-

Gafanha da Encarnação

A Gafanha da Encarnação é uma planície banhada pelas águas da Ria. A Costa Nova fica-lhe ao lado do poente, a ouvir, mais perto, o bramido constante do Oceano.

Em cortejo extensíssimo e ordenado, a Senhora deixou a Mata e começou a passar entre milharais verdejantes. O povo canta e reza com uma fé comovedora.

A igreja, que é pequena, não pôde albergar os milhares de peregrinos. A multidão ficou pelo adro. E ao ar livre se fez a adoração ao Santíssimo Sacramento, presidida pelo rev. P.e João Evangelista, que falou aos mistérios do terço. Entretanto, cinco sacerdotes foram confessar para a igreja. A's 3 da madrugada foi a Missa da Comunhão geral, aproximando-se da Eucaristia 1.260 pessoas.

Mons. Vigário Geral celebrou a Missa das crianças, às 10 horas. Estavam todas, com os seus professores.

Ao meio dia foi a Missa solene, celebrada pelo pároco

Gafanha da Boa-Hora

E' a freguesia mais nova da diocese. Ainda sente a hora gloriosa da sua autonomia. Ainda sente a frescura dos anos moços, que a pouco e pouco se vai tornando na robustez da vida profundamente cristã que o seu zelo pároco por lá anda a semear.

A saudação à Virgem Peregrina, feita pelo rev. P.e Alexandre Rocha, foi quase um diálogo com o povo: *Senhora, bemvinda sejais!*

Foram 6 quilómetros por caminhos de areia. Mas ninguém deu pelo sacrifício. Velhos homens do mar levam aos ombros um barco de pesca em miniatura. Havia arcos bem delineados, cobertos de verdura. Lemos num esta prece significativa: *Vinde Senhora, na Boa-Hora, à Boa-Hora.*

A ventania soprava rija. Tanto, que ninguém conseguia ter acesas as velas.

O rev. P.e Camarinha, que prégara o tríduo preparatório, numa felicíssima alocação de circunstância que a todos comoveu, também saudou a Virgem Peregrina, já na igreja. Depois da bênção do Santíssimo Sacramento, todos foram repousar.

Na Missa da Comunhão geral, às 6,30 horas, comunga-

ção, clamorosa e apaixonadamente cheia da devoção da terra.

Senhora, abençoai os nossos homens do mar! Foi este o grito mais alto.

Eram 10 horas exactas quando, no meio da Mata da Gafanha, a Imagem foi entregue à freguesia vizinha, que ansiosamente a esperava.

de Agadão e cantada pelo grupo coral da freguesia. Mons. Raúl Mira falou, ao Evangelho, sobre a devoção ao Imaculado Coração de Maria. As cerimónias terminaram com a bênção dos doentinhos, impressionante e altamente clamorosa.

A' tarde, após as cerimónias do costume, em luzida procissão, a Imagem tomou o caminho da outra Gafanha, tendo passado pela do Carmo.

As ruas diziam bem o entusiasmo das almas: *Toda sois formosa, ó Maria, e mácula original não há em Vós!* Num arco cheio de originalidade, erguia-se a frente duma capela. Nem lhe faltavam os sinos, a tocar os seus repiques festivos. Sobre a frontaria, estas palavras: *Mãe de Deus e nossa Mãe, ao passardes, deixai-nos a vossa bênção.*

Em frente à capela da Senhora do Carmo, rezou-se o terço. E começava a noite a cair quando, às 10 horas precisas, a Imagem Peregrina, no meio dum choro convulso, foi entregue ao povo da Gafanha da Boa Hora.

ram perto de 700 pessoas. Mons. Raúl Mira celebrou a Missa solene, às 11,30, falando aos fiéis. A bênção dos doentes foi comovetíssima. Teve de arrancar lágrimas. Uma pobre mulher do povo, a sofrer do peito, pôe os olhos confiantes na Imagem. E reza, quase a gritar: *Senhora, se Vós me curardes, dar-vos-ei as minhas arreca-das. Não por mim mas pelos meus meninos, Vos peço esta graça.* A' tarde, na adoração, falou de novo o rev. P.e Camarinha. Era a hora dos últimos pedidos e das últimas recomendações. Mais à noite, outra vez por caminhos de areia, organizou-se a procissão da despedida, para Calvão.

O adeus foi na Mata, junto à Casa da Guarda. Correram lágrimas a rodos dos olhos daquela boa gente. Vimo-las a cair das faces. Benditas lágrimas as que se choram assim!

Transportada na *fourgonete*, a veneranda Imagem partiu, logo a seguir, para Calvão. Teve de dar uma volta de estrada pela diocese de Coimbra. Tocou em Seixo de Mira. E mesmo ali as ruas estavam cobertas de verdes.

Calvão

Calvão é uma terra de gente piedosa e fervorosamente cristã. A' roda da branca Imagem da Virgem Peregrina, rezou e cantou em unísono.

O sr. Arcipreste, apesar da sua última crise de saúde, compareceu à chegada, contente no meio do seu povo. E o seu povo era uma avalanche incalculável, naquela hora e naquele local da recepção à Santíssima Virgem.

Já na igreja, o rev. P.e João Evangelista pronunciou algumas palavras e logo a seguir foi dada a bênção do Santíssimo Sacramento.

O outro dia era domingo. A Missa da Comunhão geral foi às 6,30 horas, andando muito perto do milhar o número dos comungantes. A Missa solene foi às 11 horas. Celebrou e prégou o rev. P.e Manuel Marques, coadjutor da freguesia, cantando o grupo local dos rapazes. Durante a tarde, há um vai-vem continuado de gente nos caminhos da igreja, até à hora da adoração, prégada pelo rev. Camarinha.

A procissão da noite, para Fonte de Angeão, foi ordenadíssima e piedosa. E' sempre o povo que reza e canta, agradecido e suplicante.

Recipientes para Espécies

*Novos e bonitos modelos
Só os da*

Casa das Utilidades

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 124

EDITAL

Francisco Mateus Mendes, Engenheiro Chefe da Segunda Circunscrição Industrial

Faz saber que David da Cruz Manuelão, pretende licença para instalar uma moagem de cereais, panificáveis, incluída na 3.ª Classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, sita no lugar e freguesia de Oliveirinha, concelho de Aveiro, confrontando ao Norte, Sul e Poente com David da Cruz Manuelão Júnior e do Nascente com a Serralharia Central da Oliveirinha, L.da.

Nos termos do regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação e afixação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 16101, nesta Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, Avenida Sá da Bandeira, 111.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição Industrial, em 19 de Junho de 1951.

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição
Francisco Mateus Mendes

MOTOS JAWA

A Firma Frazão & Oliveira, Lda. tem a honra de informar a sua Il.^{ma} Clientela que é distribuidora exclusiva, em todo o distrito de Aveiro, destas inegualáveis motos checoslovacas.

Aceitam-se sub-agentes em alguns concelhos ainda vagos

FIXE BEM Frazão & Oliveira, Lda. - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 232 B - AVEIRO

MORRIS

**Amplo...
Cómodo...
Económico...**

MINOR

4 portas

Não tem que se frisar das vantagens dos carros grandes quando utilizem Morris Minor, pois ele é na realidade um grande carro em miniatura...

O MELHOR E MAIS COMPLETO CARRO
EM MINIATURA

CONCESSIONÁRIOS

Auto-Comercial de Aveiro, Lda.

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 44—AVEIRO
Telefone PBX 150 e 561

TALABRIGA

Bicicleta com forqueta elástica a banho de óleo «Trindade»

Construção especial e modelos devidamente estudados para aplicação de micromotores:

«CUCIOLO» «ALPINO» «PIROTA»
«CAB» «VAP» «EOLO» «HEMY» «LUTZ» etc.

Resistência — Comodidade — Conforto

Armazém Importador de Bicicletas desde 1895

TRINDADE, FILHOS

AVEIRO

Telefone P. P. C. n.º 59 e 535

A ÓPTICA

Vende as melhores lentes

Telefone 274 AVEIRO

Restaurante "O ARCADEA"

No centro da cidade, no café do mesmo nome, nos baixos do

ARCADEA HOTEL

Serve refeições e à lista

Aceitam-se comensais a preços módicos

Telefone 421

A Firma Frazão & Oliveira, Lda oferece a V. Ex.^a um curso grátis de corte no seu Stand HUSQVARNA

Ultima novidade !!!

FORMAS BRASILEIRAS

Assa, grelha, gratina e cose bolos, carne, peixe, em todos os lumes.

Casa das Utilidades

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 240

A ÓPTICA

Aviamento rápido de receitas

Telefone 274 AVEIRO

Armações - Lentes - Oculos de Sol

Aviamento de receitas médicas

A ÓPTICA

Rua de José Estêvão, 23

AVEIRO

Telefone 274

A HUSQVARNA

vende-se com grandes facilidades de pagamento na Firma

Frazão & Oliveira, Lda. - Aveiro

Arcada Hotel

O único de Aveiro, à beira da Ria, com quartos confortáveis e bom serviço de mesa.

TELEFONE 78

BATATA DE SEMENTE

De todas as variedades certificadas estrangeiras, vende agora mais barato a João Delgado, Rua Aires Barbosa, n.º 93 a 94 - Aveiro

Telefone 209

Relvinator

É o melhor
O mais económico
E vende-se na Firma Frazão & Oliveira, Lda - Aveiro

Dr. Rui Clímaco

MÉDICO ESPECIALISTA

Antigo interno da Clínica Psiquiátrica de Coimbra

Doenças do sistema nervoso

COIMBRA: Avenida Navarro, 6-1.º — Tel. 4445

EM AVEIRO: Consultas todos os sábados às 13 h.

Rua Conselheiro Luis de Magalhães, 43

MOTOBECANE

Simplicidade de manejo
Simplicidade de construção
Menor despesa por kilom.

POTENTE
ECONÓMICA
SIMPLES
SILENCIOSA
ROBUSTA

Mobylette
Bicyclette motorisée

Biciclete motorizada

Não tem mudanças de velocidade

Não tem devaidge



O ciclo-motor
que lhe convém

Totalmente fabricado pela reputada fábrica francesa MOTOBECANE

Motor de 2 tempos; cilindro encamisado; Potência 1 1/4 c. v.; cilindrada 49,9 c. c. Consumo: 1,2 litros aos 100 quilómetros; Lubrificação 5 % óleo SAE-20 na gasolina; Peso: 30 quilos; Descompressor e gás no mesmo punho; Pedalagem suave com o motor parado. Sistema eléctrico: claxon e faróis com ligação ao motor.

AGENTE NO DISTRITO DE AVEIRO:

Manuel de Oliveira Matos

Rua Eça de Queirós, 20 — AVEIRO

Evita os bochechos de clorato de potássio



Florodental
(CREME)

O ÚNICO DENTIFRICO NACIONAL
QUE SUPLANTA OS ESTRANGEIROS
Distribuidor Geral. MORAIS CALADO - Aveiro Telef. 149

A' venda nas boas casas

PRECISA-SE 50.000\$00

Por Hipoteca
Carta a este jornal

Casa

Vende-se, na Rua José Estêvão, com duas frentes, três pavimentos e dez divisões. Tratar na Farmácia Ala.

Cabeças Suecas PRIMU
ruidosas e silenciosas

só na

Casa das Utilidades

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 124

Husqvarna

É a mais leve no funcionamento.
É a mais leve no preço.

Agência Predial

Compra e venda de propriedades.
Empréstimos sobre hipotecas.
Arrendamentos de casas,
avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Travessa da Câmara Municipal, 31

AVEIRO

(Junto ao escritório do advogado
Dr. Luís Regala)

Confeitaria Estrela

Doçaria - Pastelaria - Conservas - Fiambres

Queijos - Vinhos - Espumantes

Sortidos finos para chá. Serviços para casamentos, baptizados, copos de água e PORTOS DE HONRA

Especialidades Regionais

Preferida pela superior qualidade dos seus artigos

Rua da Costeira, 14 a 16 — Telefone 211

AVEIRO

Camião

Fargo-Diesel

Técnica Americana—Economia Europeia

Em exposição nos Agentes

GARAGEM CENTRAL

Avenida Dr. Peixinho — Telefone 408

PHILIPS

O expoente máximo de RÁDIO

Em exposição nos Agentes

GARAGEM CENTRAL

Avenida Dr. Peixinho — Telefone 408

Agência Funerária Capela

DE

AMÉRICO DIAS CAPELA

Serviço permanente

Chamadas a todas as horas

ESGUEIRA

AVEIRO - TELEF. 304

Transportes Veneza, Limitada

(Ex-Transportes Retinto)

Transporte de mercadorias para todo o país
serviço diário entre Aveiro, Lisboa e Porto

Trav. dos Ourives, 2-4

TELEFONE 476

AVEIRO

Agência Funerária Saraiva

DE

Joaquim Ferreira Saraiva

Sede: MAMODEIRO - Telef. 31

Filial: Rossio, 37 - AVEIRO

Telef. 583

Chamadas a qualquer hora

Máquinas de picar carne
Grande sortido desde 75\$00
só na

Casa das Utilidades

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 124

Máquinas de costura há muitas, mas...

HUSQVARNA

há só uma

Kelvinator

É o melhor
frigorífico
americano e
vende-se na

Firma Frazão & Oliveira, Lda

AVEIRO

Francisco Romão Machado

MÉDICO

CLÍNICA GERAL

Consultas às 15 horas

Rua Mendes Leite, 12 - 1.º

Telef. 460

AVEIRO

Consultório Médico e Cirúrgico

Dr. Ernesto Barros

Consultas: Aveiro-Largo da
Estação, n.º 5-1.º, às ter-
ças, quintas e sábados, das
13 às 19 horas.

Em SALGUEIRO e NARIZ,
às segundas, quartas e sextas,
das 14 às 17 horas

Telef. 167 — AVEIRO

A ÓPTICA

Óculos para todos

Telefone 274

AVEIRO

FABRICA ALELUIA

AVEIRO

Azulejos — Louças

Placets com Imagens

A ÓPTICA

vende mais barato

Telefone 274

AVEIRO

HUSQVARNA é uma grande
organização
sueca, que constrói os seus
produtos com os melhores
aços do mundo.

É distribuidora em Aveiro

a Firma Frazão & Oliveira, Lda
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 232 - B
Telef. 484

VENDE - SE

Uma casa com rez-do-chão,
dois andares e quintal, com
duas frentes, sita na Rua do
Gravito, em Aveiro.

Um palheiro e quintal sito
na Costa de S. Jacinto, junto
ao mar.

Nesta Redacção se informa

Caldas da Cavaca

(Aguiar da Beira)

Estância de cura e repouso, situada numa re-
gião muito pitoresca da Beira Alta, a 580 metros
de altitude e a 38 quilómetros de Viseu. Aberta
desde 15 de Junho a 31 de Outubro, com exten-
sas matas sujeitas ao regime florestal, que se fa-
cultam aos senhores aquistas caçadores.

Água a mais fluoretada do País, a única que
contém muita sílica em combinação. Maravilha-
sa no tratamento de doentes do fígado, dos in-
testinos e da pele, do reumatismo, hipertensão
arterial e das vias respiratórias, como se prova
com declarações escritas de muitos aquistas e
valiosas referências de muitos médicos, que po-
mos à disposição dos senhores aquistas.

Balneário moderníssimo, um dos melhores do País

Director clínico: Dr. José de Azinheira Pral

Lindo Parque com divertimentos para crianças

Pensão Avenida — Optimo serviço de cosinha
com dieta para hepáticos.

Pequenas casas e quartos mobilados de aluguer
para familias.

Dirigir correspondência ao gerente das *Caldas
da Cavaca*—Aguiar da Beira, ou pelo telef. 6126

A Fátima

A Auto-Viação Aveirense
participa ao público que acei-
ta inscrições para viagens a
Fátima, em todos os meses,
com visita ao Castelo do Bo-
de. As inscrições são feitas no
seu escritório, à Rua das Bar-
cas, n.º 12— onde se prestam
todos os esclarecimentos. Os
lugares serão numerados con-
forme a ordem da inscrição.

Hipotecas

Sobre propriedades e auto-
móveis. Máximo sigilo e ra-
pidez.

Seguros em todos os ramos.

Trata-se em Aveiro — Rua
José Luciano de Castro, 68.

Colossal sortido de lentes

A ÓPTICA

Telefone 274 — AVEIRO

Crónicas de viagem

NEWARK — ELM STREET — JUNHO DE 1951

II

ATRACOU o *Nea Hellas* à doca de Newark no dia 7, pelas 9 horas da manhã. A' minha espera, um grupo de amigos. O Joaquim Santos, sorridente e satisfeito, pergunta notícias de Portugal e da família. Informei. O meu tio António, que já não via há mais de vinte e cinco anos, magro e cabelo cõr de neve, deixava ver a luta que tinha travado no país dos *dollares*. Distribui abraços e beijos trazidos do canto onde nasci. Bagagem em ordem, imposto alfandegário pago, e *De Soto* do Ti Tom em marcha para Elm Street. Não era ainda tarde para o almoço e o *De Soto* desviou-se da rota para eu ver com os meus olhos o trabalho duro que os portugueses suportam. Vi, falei e não venci. Ganha-se dinheiro mas o corpo fica, em breve, aos farrapos. Almocei e bebi pinga do Joaquim, que já não cheirava há nove dias.

De tarde fui ver outros trabalhos, trocar impressões, colher informações, dizer a um outro ao que vim. Sem trabalhar não se pode viver no país do dinheiro. A vida é cara. Não é nadinha do que diziam em Portugal. Um passeio pela cidade com um grupo de amigos. Anda toda a gente com pressa. Avenidas que são um assombro. Há espaço para oito carros a par. As ruas têm bellissimo piso. As casas, apesar de madeira, têm conforto, nada lhes falta. Os portugueses vivem com todas as comodidades. Encontrei alguns que dormiam noites sem conta nos paneiros da bateira, uma ou outra vez cobertos com um bocado de burel, resto dum gabão já gasto. Comiam sobre o traste e queriam cinco tostões para comprar tremoços ao domingo e tinham de os pedir emprestados. Agora os ricos de Portugal não têm camas iguais, não possuem os seus *mapples*, os seus cortinados e os seus tapetes. Honra lhes seja! De pequeno se pode ser grande, desde que haja ambiente e braços para trabalhar. Pensativo e cheio de calor, pouco dormi. De manhã cedo fui celebrar a Missa. Rezei pelos meus e por todos os que aqui têm os seus ossos. Combinei com o reitor da igreja espanhola para me acompanhar ao Paço. Pronto. Hora marcada e lá fomos a conversar de Portugal e Espanha. Quarenta minutos passados e subiamos a escadaria do Paço. Não contei os andares. As meninas atendem-nos e vão levar os recados. Estranhei, mas as coisas são o que são. Não estamos em Portugal. Protocolo rigoroso. Tinha fumado já uns poucos de *Philip Morris* e chega um Monsenhor. Vê as credenciais, examina, torna a ler e examinar. Vai dentro, traz um livro em latim, manda ler e pronto. Se o Paço caísse nesse momento sobre mim, eu não o sentia.

O mar está mais tranquilo

e sereno, embora picado, e já fui lançar as redes. Barco parado não faz viagem. O primeiro lanço não foi nada mau. Podia regressar a Portugal que já não ficava empenhado. O segundo lanço será mais próximo da costa. Vamos a ver. Se arribar sem alforreca e carangueijo, continuo; aliás mudarei de costa. Quando regressava hoje de dizer Missa, ao chegar a casa, ouvi um sinal que quase me gelou o sangue. Parei porque vi toda a gente parar. Incêndio na Elm Street, no 206. Sete carros de bombeiros enquanto o diabo esfrega um olho. Quis ver. Não podia haver mais ordem nem mais rapidez. O primeiro elemento a sair foi o cão. Corre veloz para a porta da casa. O bombeiro rebenta a porta, o cão entra e ele fica a escutar o ladrar do cachorro. Passou busca pela casa, entrou nos quartos, viu se alguém dormia e regressou alegre e satisfeito, abanando o rabo, apenas com um gatinho sobre o seu pescoço. Era o único vivente que lá havia. Entra para o carro e espera ordens, como sentinela vigilante. Começa então o trabalho dos bombeiros. Passados cinquenta minutos, já se não via lume. Apenas o fumo do rescaldo. Diz-se que o cão não raciocina. Eu também digo, mas, às vezes, preferia viver com cães desta natureza...

Depois da tempestade vem a bonança. A disposição para trabalhar continua *comme il faut*, apesar das chicotadas que já tem apanhado, em tão pouco tempo. Eu já esperava, e por isso não estranho.

A saúde, por enquanto, não sofreu alterações. Se o sol apertar, tenho de comprar chapéu branco de palhinha à guisa dos meus colegas americanos e só não deixo crescer o bigode para não me parecer com os pastores que pertencem a uma Igreja que não é uma, santa, católica e apostólica.

Padre Silva Pereira

Exames

Para o 4.º e 7.º anos do Liceu passaram, respectivamente, os alunos Camilo Augusto e António Leopoldo Rebocho de Albuquerque Christo, filhos do sr. Dr. António Christo.

— Transitaram para o 7.º ano da mesmo curso dos Liceus Jorge e Rui Silva Pinto Costa, filhos do sr. Tenente Coronel Angelo Costa.

— Igualmente passaram para o 7.º ano a aluna Maria da Graça Vicente, filha do sr. Dr. António Vicente, e o aluno José Fernando Soares, filho do sr. Dr. Manuel Soares.

— Para o 5.º transitaram as alunas Maria Marta Dias Urbano, filha do sr. Prof. Américo Urbano, e Maria Bernardete Paiva, filha do sr. Dr. Ernesto Paiva.

— As alunas Zulmira Eneida de Sousa Christo, filha do sr. Dr. José Christo, Maria Guilhermina Pinto Monteiro, filha do sr. José Pinto da Costa Monteiro, e o aluno Jacinto Manuel Monteiro Rebocho, filho do sr. Comandante Jacinto Rebocho, passaram para o 4.º ano.

A todos o *Correio do Vouga* felicitamos muito gostosamente.

Crónica internacional

O que se passou nas eleições francesas do dia 17

Falámos, numa das últimas crónicas, das eleições italianas em que se acentuou a queda dos comunistas em 800 dos 1.200 municípios de Itália, vencidos pela coligação das direitas, mas com perda grande também de votos por parte dos Cristãos-Democratas, principal Partido governamental, o que revela da parte do eleitorado certo desapontamento pelo Governo de De Gasperi, certamente por não ter realizado grande parte do seu programa. Compreende-se bem essa impossibilidade em regime de partidos e de agitação parlamentar e social. A situação económica da Itália é má, o número de desempregados é grande e a sua posição política depois da derrota é ainda precária e difícil. A reforma agrária, por exemplo, que estava no programa ministerial, pouco mais foi que aspiração. De Gasperi anunciou depois da eleição que o Governo tinha a força suficiente para defender as instituições democráticas do ataque dos extremistas da direita e da esquerda.

Mas a verdade é que os comunistas, moscovitas ou rebeldes, são ainda uma grande força. Basta reparar por exemplo na Sicília e no que ali se passou nas eleições para o Parlamento regional. Os católicos tiveram 666.000 votos, mas logo a seguir ficou a votação comunista com 644.000 votos e os fascistas com 273.000.

De Gasperi diz nessa nota que livrará o país dos dois extremos — da esquerda e da direita — ou seja dos comunistas e dos fascistas, mas estas eleições da Sicília não permitiram aos cristãos-democratas que possam governar aí sem o auxílio de uns ou de outros. Os neo-fascistas estão agrupados com um rótulo independente — «Movimento Social Italiano» —, de modo nenhum desejando apresentar-se como fascistas, mas o que é verdade é que fazem a saudação fascista, cantam os hinos fascistas e adotam os «slogans» do Duce.

Às vistas do mundo político têm um chefe como tal apresentado — *Marsanich* — mas parece que a verdadeira direcção do «Movimento» está num outro elemento oculto, mas dinâmico, um almirante de 38 anos, orador eloquente que se transformou em ídolo dos que comungam nesse ideal entre a juventude. É a revelação feita por um jornal inglês. Está acontecendo, com a revivescência fascista na Itália, o que se dá na Alemanha com o neonazismo.

E na França?

O mesmo, com outra organização diferente nos processos, mas idêntica nos objectivos — a libertação do regime dos partidos e o fortalecimento da autoridade do Estado. É o Movimento da «*União Francesa*» de que é a alma De Gaulle.

Apresentou-se ao eleitorado no dia 17 e enquanto a

AVEIRO PREPARA-SE COM O MAIOR ENTUSIASMO...

(Continuação da 1.ª pág.)

Na freguesia da Glória

Também na freguesia de N. Senhora da Glória se trabalha afadigadamente.

Foram ali constituídas três Comissões e é de esperar que a passagem da Virgem Peregrina pela freguesia — a última desta jornada — seja verdadeiramente triunfal.

Comissão de recepção

Coronel Diamantino Amaral, Tenente Coronel Manuel de Melo Cabral, Dr. Francisco Soares, Dr. Euclides de Araújo, Pedro Grangeon Ribeiro Lopes, Agostinho Ferraz Sacchetti, Dr. António Christo, Francisco Pereira Lopes, Capitão Diamantino Moreira, Duarte Vaz Pinto Correia da Rocha e Albano Vinagre Miguéis Picado.

Comissão de Ornamentações

D. Fernanda Faria de Melo Sampaio, D. Eugénia Amaral, D. Alda Salgueiro Ribeiro Lopes, D. Maria Regina Pereira Soares, D. Maria de Lourdes de Sousa e Faro Sacchetti, D. Aida Loureiro de Araújo, D. Conceição Miranda Moreira Salgueiro, D. Zulmira Moreira Miranda Casimiro, D. Angélica de Andrade de Melo Cabral, D. Isaura Pinto Félix, D. Ernestina Vaz

Pinto Correia da Rocha, D. Madalena de Albuquerque Christo e D. Emília Vaz Pinto da Rocha Veiga.

Comissão Auxiliar

Georgina Sacramento, Amélia do Amaral Fartura, Maria José Gomes da Costa, Laura Simão Garcia, Maria da Conceição Martins Lopes, Conceição Simão Garcia e Fernanda Martins Lopes.

Cortejo da recepção

A veneranda Imagem da Virgem Peregrina será recebida na Ponte-Praça, às 10,30 horas. O cortejo segue pelas Ruas de Coimbra, dos Combatentes da Grande Guerra, de Eça de Queirós, de São Sebastião, Travessa de São Sebastião, Rua de São Martinho, Largo de Luís de Camões e Rua de Santa Joana.

Chegando à igreja, haverá uma hora de adoração ao Santíssimo Sacramento.

O programa do dia 7

8 horas — Missa da Comunhão geral.

11,30 — Missa dos doentes, na Sé.

17 — Devoção a Nossa Senhora.

A concentração diocesana e a homenagem ao Senhor Arcebispo

Já nos temos referido a estes dois factos que hão-de ficar memoráveis na história da diocese e da cidade. E já publicámos também o programa geral das festivas comemorações desse dia.

A Virgem Peregrina de Fátima receberá, no próximo domingo, a última aclamação da alma inteira da diocese, antes de entrar no Seminário novo.

O Senhor Arcebispo, nosso queridíssimo Pastor, sentirá à sua roda, na festa de homenagem, a ternura e o filial carinho de nós todos. É justo que assim seja.

Voltamos a publicar o programa, para que ninguém falte às cerimónias colectivas.

8,30 — Missa e Comunhão geral, na Sé, pelo Senhor Arcebispo.

11 — Organização do cor-

tejo, com a Imagem de N. Senhora de Fátima, para a Avenida das Tílias, no Parque.

11,30 — Missa cantada, com homilia por Mons. Raúl Mira, Vigário Geral da diocese. Após a Missa, Te Deum de acção de graças.

15,30 — Sessão solene, na Avenida das Tílias, de homenagem ao Senhor Arcebispo.

17 — Cortejo da Avenida das Tílias para o Seminário, onde ficará a Imagem da Virgem Peregrina, havendo, à chegada, uma largada de pombos.

Comboio especial

Sabemos que está organizado um comboio especial na linha do V. V., para o dia 8.

Parte de Sernada às 8,55 horas, chegando a Aveiro às 10,23. No regresso, parte de Aveiro às 21 horas, prolongando-se até Paradelas do Vouga.

«Terceira Froça», que tem governado a França, tem de apertar os laços de uma unidade forçada, na coligação que a forma, com elementos de vários partidos — socialistas, radicais e católicos do «Movimento Poplar Republicano» — a «União» galgou nas votações ao primeiro lugar, o que, se não representa uma vitória total, é de facto a manifestação de uma força com que a França tem de contar e que representará no futuro Parlamento um forte sector de oposição ao Governo.

Nessas novas Câmaras, enquanto os comunistas desceram de 180 para 80 deputados

apenas, e os do «Movimento Popular» de 145 para 81 e os socialistas de 99 para 103, os degaulistas saltaram de 23 para 116, mantendo-se os radicais (de 91 para 92), e os Conservadores-independentes também (de 99 para 100).

Isto segundo o apuramento incompleto de que colhi notas antes do acto eleitoral de 13 círculos.

Esperava-se que obtivessem votação de importância os comunistas dissidentes de Moscovo de que falarei em próxima crónica, mas o Movimento dos rebeldes é recente e por isso não marcou ainda posição eleitoral.